

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Educação em saúde; Criança; Adolescente; Promoção da saúde

Introdução

O acolhimento institucional é uma medida protetiva e provisória prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), destinada a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e violação de direitos. Crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional apresentam necessidades específicas de cuidado e educação em saúde. Nesse contexto, ações educativas e lúdicas constituem estratégias importantes para a promoção da saúde, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de conhecimentos sobre autocuidado.

Diante da necessidade de desenvolver atividades educativas voltadas a esse público, foram realizadas ações lúdicas e participativas em uma instituição de acolhimento no interior do Ceará, com o objetivo de promover conhecimentos em saúde e estimular hábitos saudáveis entre os participantes.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes multiprofissionais em saúde durante ações desenvolvidas em uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes. Antes do início das atividades foi realizada uma visita inicial para reconhecimento do serviço e planejamento de intervenções. As atividades ocorreram nos meses de abril a junho de 2026, com 8 participantes, na faixa etária entre 3 e 18 anos.

Os encontros foram conduzidos por meio de rodas de conversa e exposições dialogadas, utilizando linguagem acessível e adequada à faixa etária dos participantes. Os temas abordados foram relacionados à prática de atividade física, saúde bucal e primeiros socorros.

Resultados / Discussão

Observou-se que, ao longo dos encontros, os acolhidos passaram a participar mais ativamente das rodas de conversa. Inicialmente, as crianças e adolescentes apresentavam comportamento mais reservado, porém, com a continuidade das ações, tornaram-se mais comunicativos e participativos, além das trocas afetivas com a equipe.

Entre os pontos positivos, destacou-se a aproximação estabelecida entre equipe e participantes, o pequeno número de acolhidos, que possibilitou atenção individualizada, e a utilização de recursos adaptados às diferentes faixas etárias. Como desafio, identificou-se a ampla variação etária do grupo, exigindo constante adequação das estratégias educativas, bem como a necessidade de desenvolver abordagens inclusivas que contemplassem as particularidades dos participantes com necessidades específicas.

A experiência evidenciou que ações de educação em saúde em instituições de acolhimento ultrapassam a transmissão de conhecimentos, constituindo espaços de escuta, convivência e fortalecimento de vínculos. Além dos benefícios aos acolhidos, a vivência contribuiu significativamente para a formação dos residentes, ampliando a compreensão sobre cuidado humanizado, comunicação em saúde e responsabilidade social.

Considerações Finais

Concluiu-se que a educação em saúde em instituições de acolhimento vai além da transmissão de informações, construindo uma importante ferramenta de cuidado, escuta e fortalecimento de vínculos. A experiência evidenciou que a utilização de estratégias lúdicas, associadas à construção de relações de confiança, favorece a participação ativa das crianças e adolescentes e potencializa o processo de aprendizagem.

Para os residentes, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais e humanas essenciais à prática em saúde. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações semelhantes, considerando as especificidades de cada faixa etária e a necessidade de um cuidado cada vez mais inclusivo e humanizado.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Brasília, DF: MDS, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.